

Cidades

AVANÇO DO CRACK

Internação à força para viciados

FOTOS: FABIO VICENTINI/AT

É o que defendem especialistas para reduzir sofrimento das famílias e evitar que usuários de drogas virem ameaças nas ruas

Daniel Figueredo
Luciana Almeida

Uma situação que tem se tornado rotina na vida de quem mora na Grande Vitória: pessoas espalhadas nas cidades em pontos que se tornaram áreas para o consumo de drogas.

De um lado, o sofrimento de famílias que perderem seus entes para o crack. Do outro, o medo dos parentes serem vítimas de agressões dentro e fora de casa.

Especialistas em dependência química defendem a internação compulsória, quando o paciente é internado contra a sua vontade.

O nefrologista e especialista em dependência química João Chequer disse ser favorável à internação compulsória nos casos em que o paciente precisa de tratamento para se curar da dependência, mas não tem vontade própria para isso.

“Quando não tem outra forma, a internação tem de ser feita à força. Há situações em que os resultados podem ser ruins, mas com um acompanhamento pós-internação as chances de bons resultados são maiores”, afirmou.

A psicóloga clínica Margareth Emerich também é favorável à internação à força, mas destacou que



USUÁRIOS na rua Duckla de Aguiar, perto da Terceira Ponte, em Vitória. Eles usam crack próximo a uma radiopatrulha, que fazia abordagens em via lateral

cada caso precisa ser avaliado e que só devem ocorrer após outras tentativas fracassadas.

Para ela, programas sociais oferecidos pelo Poder Público não tratam o problema com eficiência.

“O governo quer que o paciente participe de programas sociais para ouvir palestras, mas isso não traz resultado”, acredita.

Já o psicanalista e doutor em de-

pendência química Francisco Veloso contou que participou de vários processos de internação contra a vontade envolvendo pessoas da alta sociedade.

“A internação compulsória não é imediata e a autorização pode demorar meses. Há casos em que a polícia é acionada e a pessoa encaminhada para o tratamento. A sociedade não pode mais viver como se essa situação estivesse longe de nossas vidas.”

O promotor de Justiça dirigente do Centro de Apoio Operacional de Implementação das Políticas de Saúde (Caps), Cleto Vinicius Vieira Pedrollo, ressaltou que o Ministério Público do Estado (MP-ES) autoriza as internações quando há laudo médico que aponte a necessidade.

Ele destacou que as pessoas que vivem próximo a crackolândias e que já solicitaram ajuda aos órgãos públicos sem sucesso podem fazer um pedido ao MP-ES para que haja uma fiscalização da situação.

DEPENDENTES QUÍMICOS usam drogas debaixo de escadaria no Morro do Jaburu, em Vitória, durante a tarde, para evitar policiais e o movimento de pedestres e carros



ENTENDA



GRUPO DE USUÁRIOS se reúne próximo ao pier da Praia do Suá, na capital, para usar drogas. O local fica próximo ao Hortomercado

Autorização judicial é necessária

O que é internação compulsória?

> É A PRÁTICA de utilizar meios legais para internar uma pessoa em uma clínica para tratamento de dependência química contra a sua vontade.

ção da Justiça.

> OS PACIENTES podem ser encaminhados para clínicas públicas ou particulares que, neste caso, são custeadas pela família.

Quando ela ocorre?

> GERALMENTE, é solicitada pelo médico que acompanha o paciente que oferece risco a si próprio e às pessoas em sua volta.

O que diz a lei?

> A LEI 10.216/2001 diz que a internação compulsória só pode ser realizada com laudo médico.

> SÓ PODE ser realizada com autorização da Justiça.

Fonte: Especialistas consultados.

OPINIÕES

THIAGO COUTINHO - 16/10/2014



“Quando as pessoas passam a assaltar ou matar para manter o vício, precisam de ajuda pois já não respondem mais por si”

João Chequer, nefrologista

FERNANDO RIBEIRO - 12/12/2014



“A sociedade não pode viver como se a droga estivesse longe. Tem de ver que está acontecendo e adotar soluções”

Francisco Veloso, psicanalista

ANDRESSA CARDOSO - 18/02/2011



“Mais que internar o dependente químico em situação de rua, é preciso reconectá-lo ao convívio em sociedade”

Gilson Giuberti, presidente da Ccsd

Saiba mais

Atendimentos realizados no Estado

240 VAGAS
PARA INTERNAÇÃO NA
REDE PÚBLICA ESTADUAL

180 ATENDIMENTOS
realizados por mês

1.080 PESSOAS
foram atendidas neste ano

6 COMUNIDADES
terapêuticas credenciadas



Fonte: Coordenação Estadual de Políticas sobre Drogas (Cesd)

Cidades

AVANÇO DO CRACK

Pontos de drogas se espalham

Usuários de crack usam o tóxico livremente em pontos de drogas espalhados pelas cidades mesmo durante o dia. A reportagem de **A Tribuna** circula a Grande Vitória na tarde e na noite de ontem e flagrou dependentes que, mesmo próximo à Polícia Militar, fumavam crack sem se preocupar com a possibilidade da repressão.

Um dos casos ocorreu na rua Dukla de Aguiar, em Santa Helena, na capital. Um grupo de usuários estava sentado em uma calçada e fumava a droga em um cachimbo.

Na rua Ulisses Sarmiento, a menos de 20 metros de onde estavam os viciados, uma radiopatrulha fazia abordagens a pessoas que iam e vinham do Morro da Garrafa.

Outro ponto onde dependentes não se importavam com a presença de policiais é no entorno da avenida Leitão da Silva, em uma área que vai da escadaria do Morro do Jaburu à Secretaria de Estado da Educação (Sedu), na Avenida Vitória.

Enquanto um ônibus com câmeras de videomonitoramento da Polícia Militar fica estacionado na rua Elias Tomasi Sobrinho, em Santa Lúcia, os usuários se refugiam em locais como debaixo da escadaria do morro para utilizar a droga.

Quando o fluxo de pedestres diminui durante a noite, eles passam a se drogar no entorno da Leitão da Silva, mesmo com a presença de policiais em uma rua paralela

de Santa Lúcia. Ontem, os policiais deixaram a região às 20h20.

Também foram registrados casos de uso de crack na Enseada do Suá, na Praia do Suá e na região próxima ao Hortomercado, onde um grande grupo de viciados se reuniu próximo ao píer.

Na Serra, a reportagem sofreu uma tentativa de agressão enquanto tentava registrar a utilização de drogas próximo ao Terminal Rodoviário de Carapina.

O pastor e psicanalista Pedro Gusmão relatou que há pontos de usuários de drogas em regiões como a Vila Rubim, em Vitória, em São Torquato, Divino Espírito Santo e Prainha, em Vila Velha, e na região próxima do viaduto da Ceasa, em Cariacica.

OS PONTOS DE DROGAS

Vitória

> Praia do Suá, Enseada do Suá, Santa Lúcia, Centro e Vila Rubim.

Vila Velha

> São Torquato, Divino Espírito Santo e Prainha

Serra

> Próximo ao Terminal Rodoviário de Carapina e São Geraldo.

Cariacica

> Viaduto da Ceasa.

FÁBIO VICENTINI/AT



RADIOPATROLHA E ÔNIBUS da Polícia Militar fazem monitoramento no bairro Santa Lúcia, mas não permanecem a noite toda



VICIADOS fumam crack na avenida Leitão da Silva, na capital, antes mesmo de a polícia sair das proximidades

Estado tem 240 vagas para internação em clínicas

O Estado possui 240 vagas de internação para dependentes químicos em clínicas cadastradas na Coordenação Estadual de Políticas sobre Drogas (Cesd). As vagas estão espalhadas em seis clínicas e, segundo o presidente da Cesd, Gilson Giuberti, o número é suficiente para a demanda do Espírito Santo. “Todas as clínicas cadastradas possuem equipes multidisciplinares para atendimento adequado e reinserção dos dependentes químicos ao convívio social. Mas a internação é para casos extremos e passa por avaliação dos profissionais que fazem o atendimento.”

Giuberti ainda afirmou que mais importante que fazer a internação é atender adequadamente aos dependentes químicos.

Os atendimentos para usuários e familiares são feitos de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, na avenida Getúlio Vargas, 285, centro de Vitória.

Polícia trata problema como “questão social”

Questionada sobre as medidas adotadas para aumentar a segurança de comerciantes e moradores e ainda coibir o uso de drogas nas ruas, calçadas e locais públicos da Grande Vitória, a Polícia Militar informou que faz policiamento ostensivo e preventivo nos locais citados. Porém, ressaltou que o problema é tratado como uma questão social e de saúde pública e que apoia as ações das prefeituras.

Segundo a PM, as prefeituras possuem a responsabilidade de planejar políticas para moradores de rua e usuários de drogas.

A PM informou ainda que só pode deter pessoas em flagrante delito e, caso algum morador se sinta ameaçado ou presencie algum tipo de crime, acione imediatamente o Ciodes 190. A Polícia Militar não respondeu se são feitas abordagens para flagrar usuários portando drogas em cracolândias.

ADEMIR RIBEIRO - 04/06/2014



USUÁRIO fuma pedra de crack

PREFEITURAS

As prefeituras de Vila Velha, Serra e Cariacica contabilizam 188 moradores de rua que são usuários de drogas. A Prefeitura de Vitória não informou esse número.

Os dependentes químicos que desejam tratamento podem buscar atendimento em espaços como os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) e unidades de saúde, onde serão encaminhados para o procedimento adequado.